

**IMPLEMENTAÇÃO DE TESTES DE TOXICIDADE CRÔNICA COM *CERIODAPHNIA DUBIA* E *CERIODAPHNIA SILVESTRII* (CRUSTACEA; CLADOCERA) COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE AMBIENTAL NA DIVISÃO DE BIOLOGIA DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER – FEPAM.**

Renata Bortolini<sup>1,2</sup> e João Alberto Fabrício Filho<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Divisão de Biologia da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler,

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande Sul; renatabortolini@yahoo.com.br; joaoff@fepam.rs.gov.br

Os testes de ecotoxicidade, utilizando organismos indicadores, foram implantados na FEPAM de forma rotineira a partir de 1993 e representam um importante mecanismo de controle de qualidade dos efluentes produzidos pelo parque industrial instalado no Estado. Para isso, utilizam-se organismos cuja biologia seja bem conhecida, que possuam métodos padronizados de utilização, com sensibilidade definida para agentes tóxicos de referência. O histórico de toxicidade aguda dos efluentes do Estado tem demonstrado melhores resultados nos últimos anos, no entanto torna-se necessária uma avaliação em relação à toxicidade crônica, visando a um conhecimento mais detalhado de sua qualidade. Dentro deste objetivo, estamos viabilizando o uso das espécies *Ceriodaphnia dubia* e *Ceriodaphnia silvestrii*, já contempladas na Norma NBR 13373, da ABNT. Adicionalmente, novas exigências regulamentadoras estão em elaboração, estabelecendo limites de toxicidade e prazos a serem cumpridos pelas fontes, demandando a instrumentação do órgão ambiental para atender às novas exigências de proteção à saúde pública e ambiental. Dentro do propósito de formação e treinamento de futuros profissionais na área de controle ambiental, de acordo com princípios de Boas Práticas de Laboratório (BPL), os testes de toxicidade crônica são particularmente apropriados. Os organismos que serão utilizados para os testes estão sendo cultivados com sucesso nas condições do laboratório, bem como a alga *Pseudokirchneriella subcapitata*, utilizada como alimento juntamente com um complemento alimentar à base de ração de peixe e fermento. O teste tem caráter semi-estático e consiste em expor os organismos-teste à amostra que se quer testar (e/ou diluições desta), conforme descrito na Norma da ABNT adequada para esse tipo de teste. Verifica-se a sobrevivência e reprodução dos organismos, comparando-se as diluições-teste com o controle, através de testes estatísticos apropriados. As primeiras avaliações serão voltadas para a determinação da sensibilidade dos organismos-teste para posterior realização dos testes com efluentes. No momento estão sendo realizadas avaliações da sobrevivência e da reprodução dos organismos para então realizar os testes de sensibilidade.

(Apoio PROBIC/FAPERGS processo 04/0970. 2).